



**DIÁRIO OFICIAL**

EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

[www.dio.es.gov.br](http://www.dio.es.gov.br)

# Caderno

Ano III - nº 20

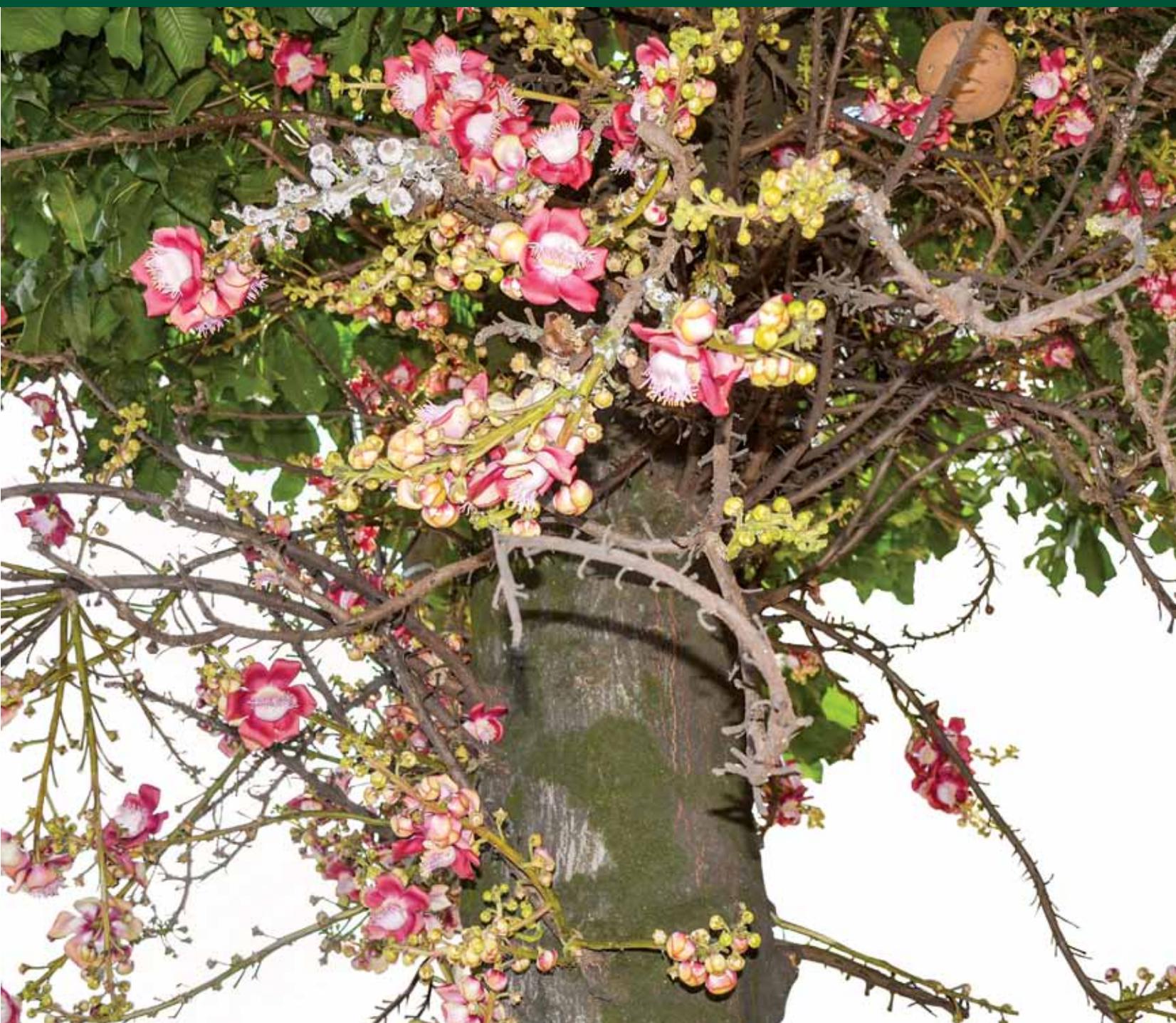
Vitória-ES

Fevereiro de 2014

Bimestral



REVISTA DE CULTURA DO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



- Muito prazer,  
*Abriçó-de-Macaco.*

## MENU

Erlon José Paschoal

erlonpaschoal@uol.com.br

*De 1 a 3 de Maio será realizado nas dependências da Ufes o 2º Congresso Nacional da ABRAPEM (Associação Brasileira de Performance Musical), uma parceria entre FAMES e UFES com o tema Criatividade e Performance Musical. O evento visa promover o debate sobre questões fundamentais da atividade do músico docente, do profissional que se dedica às atividades acadêmicas e, ao mesmo tempo, busca aprimorar sua performance artística, objeto principal de sua atuação social. A interação entre representantes do ensino da música em seus diversos níveis, estudiosos e artistas colocará em evidência o desafio da formação de músicos de alto padrão artístico. Entre os vários convidados do Espírito Santo e de outros Estados destaque para Dr. John Rink da Universidade de Cambridge, cujo trabalho nesta área tem se mostrado um dos mais relevantes, impactantes e consistentes dos últimos anos, e o Dr. Jorge Manuel Salgado Correia da Universidade de Aveiro, Portugal. O evento se compõe de palestras, mesas redondas, comunicações, recitais-conferência, masterclasses e concertos abertos ao público.*



Erlon José Paschoal  
Diretor Geral da FAMES

Ao longo do mês de Maio uma série de eventos irá compor as comemorações dos sessenta (60) anos de existência da FAMES e da UFES. As duas instituições preparam concertos comemorativos e encontros, muitos deles em conjunto, para marcar o aniversário de duas das instituições de ensino superior mais relevantes do Estado do Espírito Santo, uma delas inteiramente dedicada à música. Um dos pontos altos será a estreia da ópera infanto-juvenil Orquestra dos Sonhos de Tim Rescala, com a participação de professores e alunos da FAMES.

Em sua primeira edição, em 2013, o CIRCUITO FAMES levou para cinco municípios oito grupos de música instrumental e canto, num total de 130 músicos, que fizeram 39 apresentações para um público estimado de 11 mil pessoas, entre elas alunos de escolas públicas estaduais e municipais das regiões atendidas. Em 2014, o CIRCUITO FAMES terá início no dia 24 de abril em Alegre com a apresentação do Choro Jovem da FAMES, e até o final de Outubro passará por 10 cidades do Estado: Guaçuí, Mimoso do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Rio Novo do Sul, Montanha, Mucurici, Linhares, Alegre, São Mateus e Venda Nova do Imigrante. Além de despertar o gosto e o interesse pela música de qualidade nos concertos vespertinos, realizados em parceria com a SEDU, o público pode entrar em contato com músicos e cantores de elevada performance artística, ampliando-se assim o acesso a espetáculos musicais para além da capital.



Em meio à intensidade da presença do sol todos estes meses e às ameaças de apagões, uma boa leitura seria *Sobre a Visão e as Cores de Schopenhauer*, que tive o prazer de traduzir para a Editora Nova Alexandria, uma obra escrita no início do séc. XIX. Pouco antes, Goethe havia afirmado que as sensações das cores são também influenciadas pela nossa percepção, pelos mecanismos da visão e pela maneira como nosso cérebro processa tais informações. *Schopenhauer*, por sua vez, fundamenta a percepção da luz e das cores em nossas atividades imaginativas subordinadas aos sentidos e nas múltiplas formas de como o olho reage ao fenômeno da luz. Um tema que interessa a estudiosos do assunto, a artistas plásticos e a todos aqueles para os quais a luz, a escuridão e as cores continuam sendo um dos mistérios do universo e da visão humana.

**GOVERNO DO ESTADO**

JOSÉ RENATO CASAGRANDE  
Governador

GIVALDO VIEIRA DA SILVA  
Vice-Governador

PABLO RODNITZKY  
Secretário de Gestão e Recursos Humanos

**DIO**

MIRIAN SCÁRDUA  
Diretora Presidente

SAMIRA MASRUHA BORTOLINI KILL  
Diretora Administrativa-Financeira

MARCOS JOSÉ DE AGUIAR ALENCAR  
Diretor de Produção e Comercialização

**SECULT**

MAURÍCIO SILVA  
Secretário de Estado da Cultura

JOELSON HUMBERTO FERNANDES  
Subsecretário de Estado da Cultura

RITA DE CÁSSIA SARMENTO COSTA  
Gerente de Ação Cultural

**Direção Geral**

Marcos Alencar

**Produção de matérias**

Gilberto Medeiros

**Revisão**

Erlon José Paschoal

**Projeto Gráfico**

Ivan Alves (MTb-ES 28/80)

**Jornalista responsável**

Joelson Fernandes (ES 00418 JP)

**Capa**

Foto Gilberto Medeiros

Impresso na Gráfica do DIO

Este Caderno pode ser acessado  
nos sites [www.dio.es.gov.br](http://www.dio.es.gov.br)  
e [www.secult.es.gov.br](http://www.secult.es.gov.br)



# O Prestamista e o Lambe-Lambe

**V**eio o pipoqueiro, vigia, vendedora, e ficaram a olhar aquela briga embaixo do caramanchão, ao sol do meio dia.

## 1 mês antes

Panelas reluziam na Kombi do prestamista mas ele ia marmitando todo dia ao Parque Moscoso. A cabeça a mil: as dívidas e o caso da mulher - a peixeira no tornozelo lhe garantia que a qualquer hora voltaria para casa de surpresa e pegaria o maldito de jeito. Enquanto comia, metalicamente maquinava o plano de pegar a traidora. Não importava em que lugar do parque almoçava, na concha acústica, no laguinho, o pensamento era sempre o mesmo: flagrar a mulher. As vendas tão poucas e ainda o problema da esposa. O caderno vazio era uma visão do inferno. Iria vender em outro bairro. E comendo o bife acabou conhecendo o lambe-lambe do parque, que lhe emprestou uma faca de pão. De almoço em almoço começaram a conversar sobre o lugar, as pessoas, as dívidas. O lambe-lambe mexia com todas as moças bonitas que passavam, se oferecia para tirar fotos, de graça até. O prestamista achou graça e um dia olhou o painel de fotos que ele sempre tinha ao lado. Como um raio que passou em sua mente viu, lá no meio dos retratos e 3x4's uma foto da mulher, da sua querida dando um beijo apaixonado e molhado no lambe-lambe. Ele rolou os

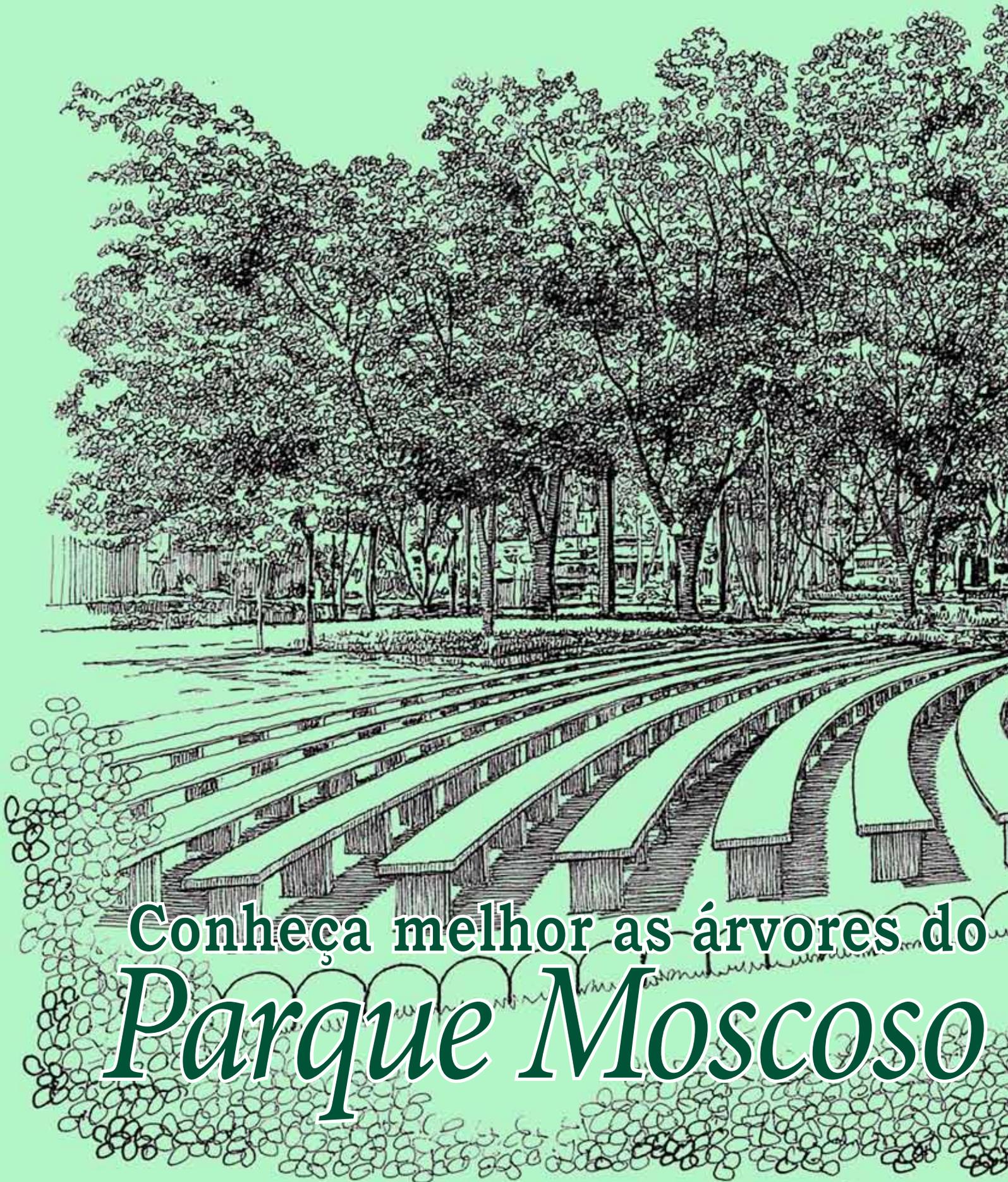
olhos, espumou a boca e sacando a peixeira gritou "Maldito, você é o maldito que tem um caso com minha mulher!". O lambe-lambe arregalou as pálpebras e em um segundo compreendeu que aquele era o marido que sua namorada sempre falava. Pegou a faca de pão e berrou 'Você não é de nada, não merece a mulher que tem'. 'Seu traidor', 'Seu corno', e se engalfinharam, um tentando furar o outro até que um avanço do prestamista foi em cheio na barriga do lambe-lambe que reagiu com uma facada em seu peito e ambos caíram bem ali, alheios à algazarra dos bem-te-vis. ■



Tatiana Brioschi é poeta e contista capixaba



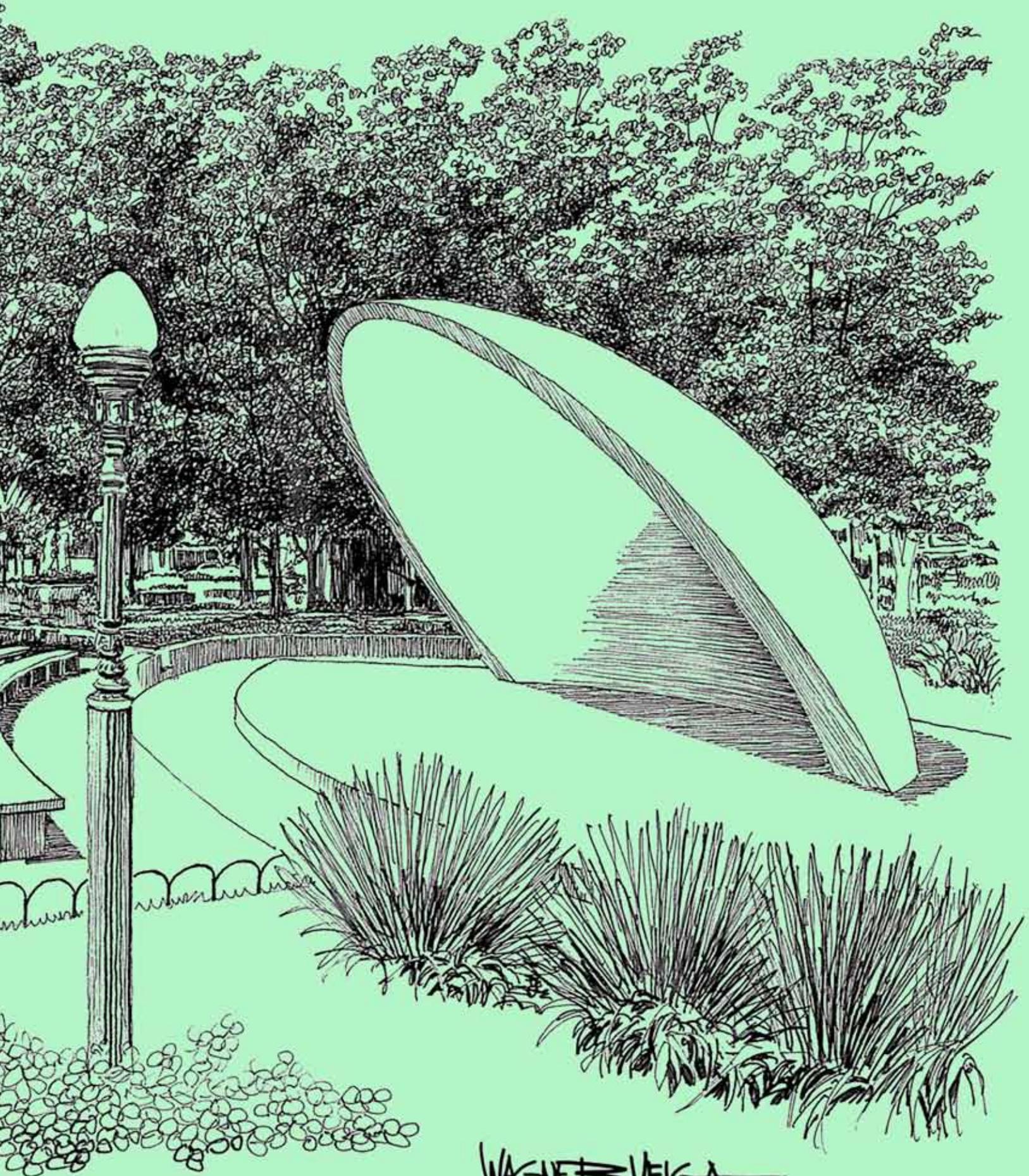
# CAPA



Conheça melhor as árvores do  
*Parque Moscoso*

*Gilberto Medeiros*

[gilberto\\_medeiros@yahoo.com.br](mailto:gilberto_medeiros@yahoo.com.br)  
[gibamedeiros.blogspot.com](http://gibamedeiros.blogspot.com)



**WAGNER VEIGA**

[www.wagnerveiga.com.br](http://www.wagnerveiga.com.br)

# CAPA

É comum sentar no Parque Moscoso, no centro de Vitória, para espairecer e contemplar a natureza resistente em meio aos prédios históricos da região. Muita gente passa por ali para “ganhar” uns minutinhos de frescor para continuar a jornada de trabalho, outros levam as crianças para brincar. Por ali não faltam fotógrafos a registrar os momentos de lazer. Porém, um dos fatores de maior influência na visita ao parque, por vezes permanece desconhecido até de quem passa horas por lá: suas árvores.

Originárias de diversos pontos do planeta, entre eles países como a China, Índia, Venezuela, Cuba, Madagascar e de países das savanas africanas, além do Brasil, é claro, as árvores do Parque Moscoso lá estão

para dar uma mostra da flora mundial e para proporcionar o descanso aos olhos e mentes dos visitantes.

Em meio aos oitis, palmeiras, flamboyants e ipês – que são um destaque à parte em suas cores amarela, branca, rosa e roxa (nas calçadas no entorno do parque) – lá estão o limão oriental (Índia), o pau ferro (Mata Atlântica, Brasil), a árvore do viajante (Madagascar), a cica (Índia), o abricó-de-macaco (nativo da Amazônia, no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Peru, Suriname, Venezuela).

Mas não é só de árvores que se faz o paisagismo de um parque. No Moscoso, por exemplo, há exemplares de maranta zebrada (Brasil), ixora vermelha (China e Malásia), imbé (Nordeste brasileiro), estreli-



Gilberto Medeiros  
é jornalista e  
blogueiro



***Couroupita guianenses***  
Abricó-de-macaco



***Anadenanthera colubrina***  
Angico Branco

## Gilberto Medeiros

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br  
gibamedeiros.blogspot.com

zia de lança (África do Sul).

Ainda há muita mais a ser conhecido durante uma visita ao parque mais antigo de Vitória, inaugurado em 1912. Após a reforma de 2001, o parque passou a ter 72 espécimes arbóreos diferentes, sendo 46 tipos de árvores e 26 de plantas de paisagismo.

A bióloga responsável pelo Moscoso e funcionária da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória Maria Alice Soares Linhares (foto) disse que na reforma de 2001 o objetivo foi devolver ao parque uma parte do cotidiano das pessoas.

“O projeto paisagístico e de arborização resgatou o lazer contemplativo. Para isso, garantiu o conforto ambiental, a redução dos níveis de poluição e a absorção das águas pluviais”, destacou Alice.

Ela contou que o parque é composto de paisagismo permanente, o que facilita a manutenção que ocorre às segundas-feiras. “É mais fácil cuidar”.

Caderno D selecionou para as

fotografias desta reportagem algumas espécimes encontradas no Parque Moscoso e que o leitor dificilmente vai topar com alguma dando bobeira nas esquinas da velha Capital. ■



***Ravenala madagascariensis***  
Árvore do viajante

***Delonix regia***  
Flamboyant vermelho

# CAPA



***Averroha bilimbi***  
Limão oriental



***Chorisia speciosa***  
Paineira rosa



***Caesalpinia echinata***  
Pau brasil



***Caesalpinia férrea***  
Pau ferro



***Samanea samam***  
Samânea



***Tamarindus indica***  
Tamarindo

**Gilberto Medeiros**

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br

Fotos: Gilberto Medeiros Vieira

## Espécies de arborização do Parque Moscoso

### Nome científico

Anadenanthera colubrina  
Averroha bilimbi  
Albizia lebbek  
Caesalpinia echinata  
Caesalpinia férrea  
Caesalpinia peltophorooides  
Caesalpinia tinctoria  
Cariniana sp.  
Cassia fistula  
Cecropia pachystachya  
Cedrela fissilis  
Chorisia speciosa  
Chrisolidocarpus lutescens  
Couroupita guianenses  
Cycas circinales  
Dalbergia nigra  
Delonix regia  
Elaeis guineenses  
Eugenia uniflora  
Ficus microcarpa  
Ficus retusa  
Hevea brasiliensis  
Inga fagilofia  
Ixora coccínea  
Jabosa vulgaris  
Lagerstroemia indica  
Latania loddigesii  
Lecythis pisonis  
Licania tomentosa  
Livistona chinensis  
Mangífera indica  
Mussaenda sp.  
Pachira aquática  
Persea gratíssima  
Phoenix sp.  
Ravenala madagascariensis  
Roystonea oleracea  
Roystonea boriquena  
Samanea samam  
Spondias dulces  
Syagros romanzoffiana  
Tabebuia roseo alba  
Tabebuia sp.  
Handroanthus chrysotricha  
Handroanthus impetiginosus  
Tamarindus indica

### Espécies de paisagismo

Acalypha repens  
Alpínea purpurata  
Brunfelsia uniflora  
Calathea stromata  
Calathea tigrina  
Calathea zibrina  
Calliandra twendii  
Cteranthe oppenheimiana  
Dietes bicolor  
Durante repens  
Heliconia psittacorum  
Heliconia rostrata  
Iris neomarica  
Ixora chinensis  
Ixora coccínea ver. Compacta  
Mansoa difcilis  
Maranta bicolor  
Nephrolepis biserrata  
Ophiopogon japonicus  
Philodendron selloum  
Quesmélia quesmeliana  
Spathyphillumilverado  
Strelitzia juncea  
Strelitzia regianae  
Vriesea imperialis  
Zoyzia japônica

### Nome popular

Angico branco  
Limão oriental  
Albizia  
Pau brasil  
Pau ferro  
Sibipiruna  
Falso Pau brasil  
Jequitibá  
Chuva de ouro  
Embaúba  
Cedro  
Paineira rosa  
Areca bambú  
Abricó-de-macaco  
Sagú  
Jacaranda bahia  
Flamboyant vermelho  
Palmeira dendê  
Pitangueira  
Ficus lacerdinha  
Ficus benjamina  
Seringueira  
Ingá mirim  
Ixora vermelha  
Jamboeiro  
Resedá branco  
Palmeira latânia  
Sapucaia  
Oiti  
Palmeira Leque  
Mangueira  
Mussaenda  
Castanheira molulo  
Abacateiro  
Palmeira tamareira  
Árvore do viajante  
Palmeira real  
Palmeira imperial  
Samânea  
Cajazeiro  
Palmeira jerivá  
Ipê branco  
Ipê rosa  
Ipê amarelo  
Ipê roxo  
Tamarindo

Rabo de gato  
Alpínea rosa/vermelha  
Manacá de cheiro  
Maranta zebrada  
Maranta tigrina  
Maranta zebra  
Calliandra rosa  
Maranta variegata  
Moréia bicolor  
Pingo de ouro  
Helicônia papagaio  
Helicônia rostrata  
Iris roxa  
Ixora vermelha  
Mini ixora compacta  
Cipó de sino  
Maranta caeté  
Samambaia rabo de peixe  
Pelo de urso  
Imbé  
Quesmélia  
Lírio da paz  
Estrelitzia de lança  
Ave do paraíso  
Bromélia imperial  
Gramma esmeralda

## Vá ao Parque Moscoso

Além do verde abundante o Parque Moscoso abriga estátuas, bustos e monumentos em cerca de 24 mil metros quadrados de área.

Em anexo, funciona a Escola Municipal de Ciência Física, onde o passeio é para aprender brincando os mistérios dos fenômenos da física. São quatro acessos ao parque: pela Avenida República, Cleto Nunes, 23 de Maio e Padre José de Anchieta.

### Telefone:

(27) 3381-6819 (administração)

Horário de funcionamento: segunda, das 5 às 9 horas e das 17 às 22 horas, e de terça a domingo, das 5 às 22 horas.

## Saiba mais

### Internet

<http://www.vitoria.es.gov.br/semmam.php?pagina=moscoso>  
<http://blogs.vitoria.es.gov.br/100anosparque/>  
<http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br/>  
<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/parque-moscoso.html>

### Livros

O menino Cadu e o passeio pelo parque centenário, de Luiz Guilherme Santos Neves  
Parque Moscoso: documento de vida, de Maria Izabel Perini Muniz

### DVDs

Parque Moscoso: Um parque centenário, de Pedro Nunes  
Uma pessoa comum – uma história rara, de Sandra Medeiros

## MÚSICA CLÁSSICA

À Procura de *Lycia*

Mais de vinte ruas de São Paulo levam o nome de suas músicas. Pioneira, foi uma das primeiras mulheres no Brasil a reger uma orquestra. Suas composições obtiveram aplausos e reconhecimento internacional. Estamos falando de... uma ilustre desconhecida das atuais gerações.

Um dos pecados mais comuns entre os brasileiros é não saber apreciar o legado que alguns artistas nacionais deixaram para a posteridade. Pior é quando não fazem a mais remota ideia da existência do artista em si. Um caso interessante é o de Lycia Vivacqua de Biase Bidart. Nascida em 18 de fevereiro de 1910, no Espírito Santo, foi uma compositora de música erudita, mais conhecida por ser uma das primeiras mulheres brasileiras a reger uma orquestra. Entretanto, por uma injustiça histórica e cultural, pouco se sabe sobre ela, a não ser em círculos especializados.

“Sonata ao Mar”, “Música do Dilema”, “Canto de Ninar” e “Cavalinho Branco”, são alguns exemplos de ruas da cidade de São Paulo que foram nomeadas em homenagem às suas obras. São mais de 20 casos. Lycia fez parte da primeira geração nacionalista na música erudita brasileira cujo maior expoente foi Heitor Villa Lobos. Ela também trabalhou em colaboração com Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, musicando vários de

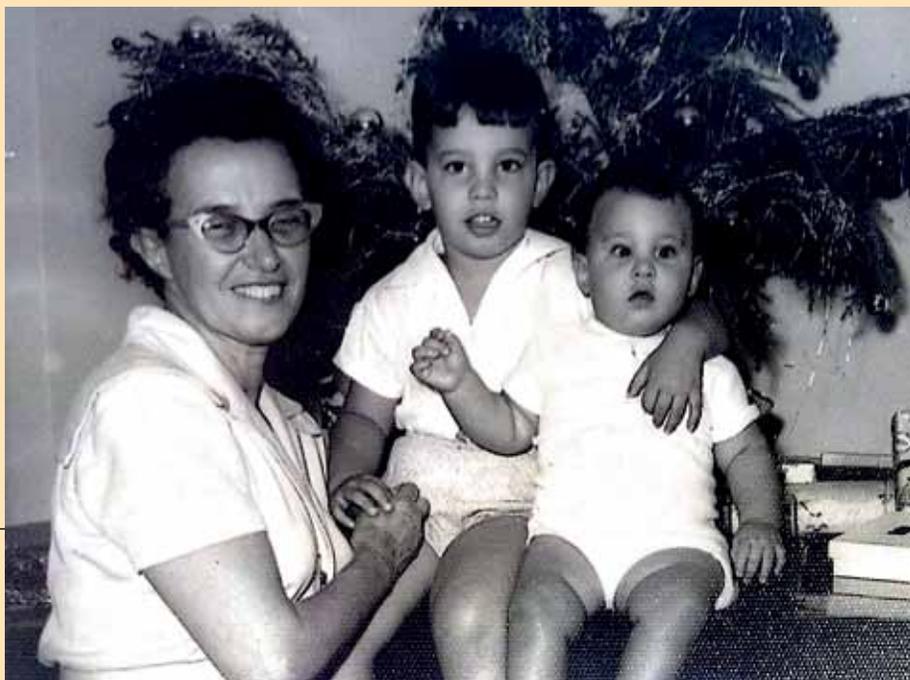
seus poemas. Infelizmente, a história não fez justiça às suas conquistas, colocando-a a sombra de seus pares.

Descendente de italianos, seu avô, Vicente de Biase, fixou residência na região antes conhecida como Espírito Santo do Rio Pardo, que hoje se divide em municípios como Iúna e Muniz Freire. Seu filho, Pietrângelo De Biase casou-se com Mariarchangela Vivacqua e juntos tiveram oito filhos, dentre eles a talentosa Lycia. Pietrângelo era um importante comerciante que lidava com exportação de café, negócio que rendeu fortuna à família. Logo mudaram-se para o Rio de Janeiro, capital do país e polo cultural. Estabeleceram-se no Jardim Botânico, bairro nobre carioca.

Lycia foi educada em casa, tendo desde muito nova contato com o universo da música. Aos sete anos, começou a aprender violino, canto e piano. Aos 16 anos, foi conduzida pelo maestro Giovanni Gia-



Ana Clara Fontana é  
Jornalista e blogueira



## Ana Clara Fontana Vieira

anaclara.fontanavieira@gmail.com  
www.cinemanoprato.blogspot.com.br

netti em sua educação musical nas áreas de harmonia, composição, regência de orquestra, contraponto e fuga. Em 1930, Lycia então com 20 anos, estreou como pianista no Teatro Municipal, sob a regência do maestro Francisco Braga.

Seu talento foi logo reconhecido pela imprensa. Uma edição do Correio da Manhã, do ano de 1931, registrou: “Lycia de Biase é um talento promissor, entregue aos cuidados do maestro Giovanni Giannetti. Dotada de belas qualidades de inspiração, consegue efeitos descritivos de grande sugestão (...) o público aplaudiu com sincero entusiasmo a compositora”.

O triunfo profissional se deu em 30 de setembro de 1933, quando Lycia estreou como regente de uma orquestra conduzindo o poema sinfônico “Canaã”, de sua autoria, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. “Canaã” foi inspirado no livro homônimo de Graça Aranha que retrata a imigração alemã no Espírito Santo. Nesse mesmo ano, casou-se com o engenheiro João Batista Bidart e desta união, nasceram Cecília e Lúcia.

Católica devota, era muito ligada a ações beneficentes, visitando comunidades carentes e ajudando famílias da região do Jardim Botânico. De 1941 a 1945, foi orientadora musical do Curso Santa Rosa de Lima, tradicional instituição do bairro Botafogo no Rio de Janeiro. A composição sacra “Ave Maria”, de 1927, é considerada uma das mais importantes de sua carreira, de acordo com a Enciclopédia da Música Brasileira (Art Editora, 1977).

Em 1946, Lycia buscou aperfeiçoamento com Magdalena Tagliaferro. Na mesma época, por sugestão de Wilhem Kempff, músico alemão a quem admirava, passou a dedicar-se principalmente a composição para piano. Sua filha Cecília de Biase lembra com emoção de um carinhoso cartão enviado por Kempff a Lycia.

Apesar de viver praticamente toda sua vida na capital carioca, Lycia era apaixonada pelo Espírito Santo, visitando sempre o seu estado natal. Seu amor às terras capixabas é refletido em algumas de suas obras, como a já citada “Canaã” e “Anchieta”. Durante a década de 50, o trabalho de Lycia deixou de ter tanta atenção da mídia e a falta de oportunidades prejudicou a carreira da compositora. Lycia dedicava-se com devoção à famí-

lia sem jamais deixar a música de lado. Entretanto, suas obrigações domésticas foram comprometendo suas ambições artísticas.

Em 1971, o maestro John Neschiling regeu duas de suas peças: o Prelúdio em Ré Menor, no Teatro Municipal de São Paulo e Adágio Improviso Intermezzo, na sala Cecília Meirelles, no Rio de Janeiro. Neschiling e Lycia eram grandes amigos.

O reconhecimento internacional veio com “Sonata Fantasia nº 1 – Sonata ao Mar”, de 1961, que recebeu menção honrosa no Concurso Internazionale di Musica Gian Battista Viotti, em Arezzo, Itália, em 1975. No mesmo ano, a Professora Ingerborg Dobrinki, da Universidade de Colônia na Alemanha, citou sua peça “Cantabile” para flauta, na tese “Música Para Flauta no Século XX”.

A sua obra – grande parte em manuscrito – foi integralmente catalogada pelo Ministério das Relações Exteriores, em 1977. Lycia faleceu em 1990, aos 80 anos, vítima de um câncer. No ano anterior, ela havia doado toda sua obra musical à biblioteca da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo. Uma artista pioneira que merece ter seu legado reconhecido por seus conterrâneos. ■



# MINHA ESTANTE

## O amor pelos *Livros*

**E**ncantado com as estantes repletas de livros da casa do seu avô paterno, e com ajuda de sua madrinha, a tia Hilda, Ronaldo Barbosa aprendeu a ler de 5 para 6 anos de idade. “Foi uma descoberta de um novo mundo”, recordou.

Daí para iniciar um relacionamento cotidiano com os livros bastou mais um passo, dado também na casa do avô João de Pádua Martins. “Foi quando conheci um livrinho de fotografia na estante do meu avô”, revelou.

Na juventude, gostava de dramas e livros mais pesados. Aí descobriu autores clássicos e outros que inovaram com suas narrativas. Dostoiévsky, Sartre, Proust, Henry Muller e Tennessee Williams passaram a ‘habitar’ sua estante, ao lado de tudo que havia lido de Machado de Assis enquanto menino de Vitória.

Capixaba de nascença, Ronaldo formou-se em Desenho Industrial, na primeira escola de designer do País, a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI). Mantém as atividades do Studio Ronaldo Barbosa há 30 anos no mercado do design, da comunicação visual, museografia e desenvolvimento de branding empresarial.

### **Gata em telhado de zinco quente, Tennessee Williams**

Com esta peça de 1955, Tennessee Williams ganhou seu segundo Prêmio Pulitzer. A trama se desenrola numa única noite de verão, quando a família Pollitt celebra o aniversário do patriarca. “Li na juventude o Tennessee Williams”.

**Sidarta, Hermann Hesse**



Gilberto Medeiros é jornalista e blogueiro

“Meu primeiro livro na adolescência como muitas pessoas foi Sidarta”. Também batizado Siddhartha, o livro foi publicado em 1922 e inspira-se em Siddhartha Gautama, o Buda, para tratar da busca pela plenitude espiritual.

### **‘Sexus, Plexus, Nexus’ e ‘Trópico de Capricórnio’, de Henry Miller**

“Na juventude sempre gostava de dramas e livros mais pesados. Li (a trilogia) ‘Sexus, Plexus, Nexus’ de Henry Muller assim como ‘Trópico de Capricórnio’. A Crucificação Encarnada de Miller foi publicada em três volumes ao longo de 11 anos (Sexus -1949, Plexus -1953 e Nexus-1960). Trópico de Capricórnio saiu a primeira vez em 1939 para destilar seu passado em Nova Iorque durante os anos 1920.

### **Biografias – Marlon Brando e Robert Mapplethorpe**

“Tenho também na minha estante muitas biografias que adoro, como a de Marlon Brando (1924-2004), que sou fã, e a de Robert Mapplethorpe (1946-1989)”.

### **Machado de Assis**

“Li todos os livros de Machado Assis na minha pré-adolescência”.

### **Autores**

Muitos livros são importantes para mim, mas os que li na adolescência marcaram muito. Vou citar os autores: **Dostoiévsky, Sartre, Proust, Henry Miller, Tennessee Williams...** 

## Vá ao Museu Vale

O Museu Vale é uma iniciativa da Fundação Vale. Realiza exposições nacionais e internacionais, seminários e oficinas de arte. A exposição permanente contém peças do acervo histórico da Estrada de Ferro Vitória a Minas, como fotos, equipamentos, ferramentas, objetos antigos e documento, além de uma Maria Fumaça, locomotiva a vapor adquirida pela Vale em 1945.

### **Visitação**

Terças a sextas - 8h às 17h. Sábados e domingos - 10h às 18h. Informações - (55) 27 3333 2484

### **Endereço:**

Antiga Estação Pedro Nolasco, s/n - Argolas - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil - CEP 29114-920 - Tel.: 55 (27) 3333-2484.

**Gilberto Medeiros**

gilberto\_medeiros@yahoo.com.br

# teve início na biblioteca do avô

**Ronaldo Barbosa** dirige o Museu Vale há mais de 15 anos, desde que a locomotiva Maria Fumaça trilhou novamente a Estação Pedro Nolasco sob a fina chuva que banhava a noite de 15 de outubro de 1998 para abrir o museu com a exposição do artista capixaba Hilal Sami Hilal. Desde então, realizou uma variada programação de exposições de arte contemporânea com artistas brasileiros e estrangeiros. Sob sua tutela, foram exibidas 39 mostras de pintura, fotografia, papel e instalações, que receberam mais de 1,6 milhão de visitantes.

No segundo ano a primeira exposição temporária 'Os Múltiplos', de Joseph Beuys, contou com uma compilação de obras em diversos suportes do artista alemão do pós-guerra.

Nos anos seguintes, o museu ampliou a estrutura com a inauguração do Galpão de Exposições Temporárias, e movimentou o circuito das artes com as exposições 'A Forma e os Sentidos', do escultor Amílcar de Castro e Lygia Clark; 'Murmuratio', de José Rufino; 'Desiderata', coletiva de 15 artistas capixabas reunindo pinturas, instalações, vídeos e outros suportes; A mostra de Iole de Freitas, com duas instalações concebidas para o galpão do Museu Vale; a exposição de arte contemporânea para o público infantil 'Arte para Crianças'; até chegar à exposição 'Pinturas e Desenhos', pensada por Regina Chulam para a ocasião dos 15 anos do museu.

Durante o período também foram desenvolvidos seminários de arte e filosofia e workshops de arte para crianças, adolescentes e professores das redes pública e particular de ensino.



Foto: Acervo pessoal

# ARTES PLÁSTICAS

**I**mpossível errar o endereço do ateliê do escultor José Carlos Vilar de Araújo, o Vilar. Além de ficar na quadra de acesso ao Parque da Pedra da Cebola, na Mata da Praia, em Vitória, seu galpão é guardado por uma pesada porta de ferro de sua autoria. Imponente, ela já traz a ideia do que se vê ao adentrar a oficina desse artista: enormes peças do mesmo material, ladeadas por versões menores de outras obras que geralmente vão para seus locais com nove metros de altura.

Enquanto passa um café na pequena cozinha – de proporções reduzidas pela necessidade de espaço para as peças que Vilar elabora – o ex-professor do do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde lecionou sobre escultura por 35 anos, adianta os projetos que tem em mente para 2014.

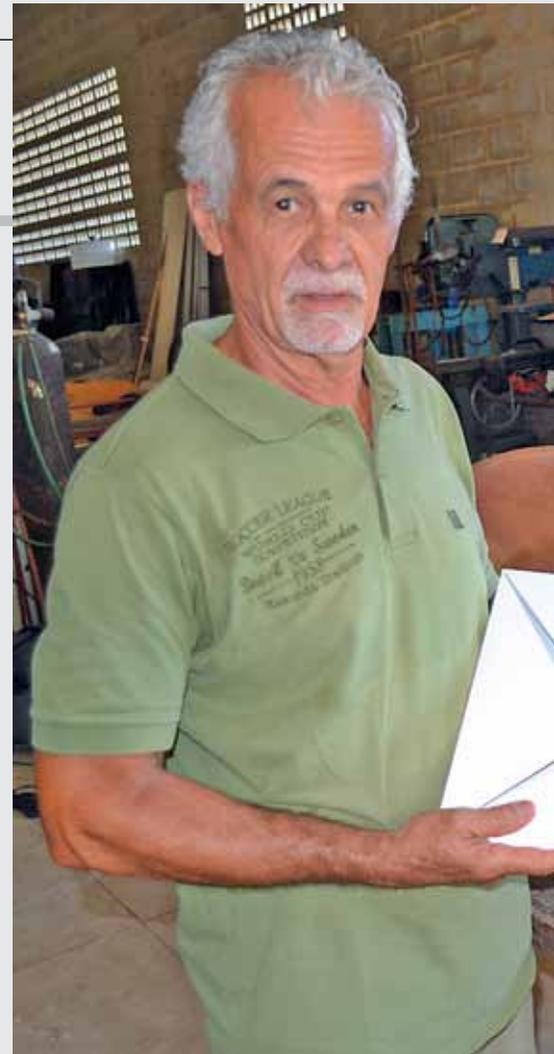
“Com certeza vai ter uma exposição”, revelou, antes de contar a segunda novidade: “Também está surgindo uma oportunidade de mostrar meus trabalhos em um espaço industrial”.

Vilar confessou estar feliz com o momento que vive há dois anos, desde que aposentou-se da Ufes.

“É a primeira vez que posso me dedicar exclusivamente à escultura. Durante o período na academia eu acumulava funções administrativas... passei dez anos envolvido como chefe de departamento, vice-diretor de Centro, diretor de Centro... também foram mais dez anos fazendo o Festival de Verão de Nova Almeida... então agora é que eu estou me dedicando integralmente”, completou. ■



Gilberto Medeiros é jornalista e blogueiro



## A jovialidade

“Com

### Quais os seus planos para 2014?

Com certeza vai ter uma exposição, não sei se na galeria Matias Brotas ou aqui em meu ateliê. E, paralelo a isso, também está surgindo uma oportunidade de mostrar meus trabalhos em um espaço industrial, mas ainda está em fase de elaboração de projeto.

### Qual a ideia para a exposição?

Sempre são peças novas, mas dificilmente eu trabalho temáticas. A temática da exposição é o meu trabalho, minha pesquisa pessoal, é a poética da forma. Eu não gosto muito de fazer exposição, mas há a necessi-

**Gilberto Medeiros**  
gilberto\_medeiros@yahoo.com.br



Fotos: Gilberto Medeiros Vieira



# e madura de *Vilar*

certeza vai ter exposição”

idade de mostrar o trabalho. Como artista local tenho o compromisso com a sociedade de difundir o trabalho. É por essa atitude que nosso espaço cultural virá a se consolidar no Estado. Então, se eu não faço exposição, abro as portas do ateliê à visitação.

**Você mantém o contato com estudantes?**

Sim. Agora mesmo estava respondendo uma mensagem de uma aluna que quer trazer a turma dela do ensino fundamental para visitar. Como falei, eu me sinto na obrigação. Não para formar novos artistas, mas para despertar nos

estudantes o interesse pela arte.

**São quantos anos de produção?**

Comecei em 1972, quando fiz minha primeira exposição coletiva. Há dois anos me aposentei do curso de Ufes, onde dei aulas de escultura por 35 anos. Enquanto dava aulas, passei dez anos envolvido como chefe de departamento, vice-diretor de Centro, diretor de Centro...

**Saiba mais**

[www.facebook.com/josecarlosvilar.vilar](http://www.facebook.com/josecarlosvilar.vilar)  
[www.cccv.org.br/galeria/vilar/principal.htm](http://www.cccv.org.br/galeria/vilar/principal.htm)

FOTO

*Cosmar Carlena*



Acácia-amarela (Cassia fistula) margeando a av. Américo Buaiz - Vitória/ES

APOIO

SECRETARIA  
DA CULTURA

